



09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020

**EVENTOS DE LETRAMENTO ACADÊMICO-DIGITAL NAS PRÁTICAS DE
LEITURA E ESCRITA ACADÊMICAS**

**ACADEMIC-DIGITAL LITERACY EVENTS IN ACADEMIC READING AND
WRITING PRACTICES**

Guido de Oliveira Carvalho¹

Resumo:

O objetivo deste trabalho é verificar como as atividades de leitura e escrita acadêmicas estão sendo influenciadas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), contribuindo, desta forma, para as discussões sobre os estudos de letramento acadêmico e digital. A pesquisa foi realizada com procedimentos da abordagem qualitativa, utilizando como instrumentos de coleta de dados os documentos do curso (projeto político pedagógico, regulamentos, resoluções e matriz), questionários e entrevistas aplicados a alunos e professores. Este estudo de caso se concentra no ambiente universitário, assim coletamos dados no curso de Letras do Câmpus Cora Coralina da Universidade Estadual de Goiás, em 2018. Para a discussão, o aporte teórico fundamenta-se nos estudos de Letramentos Digitais e Letramentos Acadêmicos. Com base nos dados, foi possível constatar que alunos e professores estão em contato diário com ferramentas digitais (computadores, *smartphones*, *tablets* etc.) e estão utilizando a internet para estabelecerem comunicação professor-aluno-aluno e terem acesso às práticas acadêmicas, configurando-se em letramento acadêmico-digital. Designamos os momentos em que as práticas acadêmicas se encontram com as práticas digitais como “eventos de letramento acadêmico-digital”. Além disso, o momento atual pandêmico proporcionou mudanças no comportamento das pessoas e na sua participação na educação, resultando em uma maior procura pelas TDIC, o que tem gerado reflexões sobre a participação das tecnologias no contexto educacional que se estenderão ainda por longos anos.

Palavras-chave: Letramentos acadêmicos. Letramentos digitais. Eventos de letramento acadêmico-digital.

Abstract:

The objective of this work is to verify how academic reading and writing activities are being influenced by Digital Information and Communication Technologies (DICT), thus contributing to the discussions on academic and digital literacy studies. The research was carried out with qualitative approach procedures, using the course official documents, questionnaires and interviews applied to students and teachers. This case study focuses on the university environment, so we collected data in the Letras course at the Cora Coralina Campus of the Universidade Estadual de Goiás, in 2018. For the discussion, the theoretical contribution is based on the studies of digital literacy and academic literacy. Based on the data, it was possible to verify that students and teachers are in daily contact with digital tools (computers, smartphones, tablets, etc.) and are using the internet to establish teacher-student-student communication and have access to academic practices, therefore configuring it as an academic-digital literacy. We designate the moments when academic practices meet digital practices as “academic-digital literacy events”. In addition, the current pandemic moment has brought changes in people's behavior and their

¹ Doutor em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás. Professor da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina, Goiás-GO. E-mail: longevos2020@gmail.com.



09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020

participation in education, resulting in a greater demand for DICT, which has generated reflections on the participation of technologies in the educational context that will continue for many years to come.

Key words: Academic Literacy. Digital literacies. Academic-digital literacy events.

Introdução

Em um tempo relativamente curto, a internet ganhou espaço na sociedade de tal forma que se encontra presente em todas as atividades humanas (trabalho, estudo, lazer, comércio, interação social) e etapas da vida (infância, adolescência, maturidade). Com tantas atividades acontecendo nesse meio, a rede acumulou conhecimentos e se tornou um mar de informações, nem sempre organizadas de forma linear, o chamado ciberespaço. Para acessar essas informações, é esperado que o usuário desenvolva novas habilidades, por exemplo, a capacidade de selecionar informações e analisá-las criticamente.

Esse início de século em que a rede e a educação se encontram trouxe mais perguntas que respostas. A educação ainda não está categoricamente decidida em como lidar com a internet. Por exemplo, ela pode ser vista como uma ferramenta de apoio, como parte da didática de ensino-aprendizagem ou como empecilho. Veremos mais sobre o tema nas próximas seções.

Partindo do pressuposto que a internet encontra-se conectada às ações humanas, conclui-se que a educação também dela se aproxima. Dessa forma, o objetivo deste artigo é analisar a interação entre práticas acadêmicas e as práticas digitais para verificar como elas se complementam no ambiente universitário². Para tal fazemos, neste artigo, um estudo sobre os eventos de letramento acadêmico-digital, um exemplo de como as práticas de letramento digital se encontram com as práticas acadêmicas.

Internet e educação

Segundo Moraes (2012), a inserção da internet na educação leva alunos e professores a repensarem seus papéis. O professor deixa de ter o papel de detentor do conhecimento para ceder lugar ao de orientador (ABREU, 2009). Mas, antes de assumir esse papel, o professor precisa se familiarizar com essa ferramenta. A percepção de que ela irá substituir o professor não é adequada. É antes um recurso que se soma à sua didática para ampliar seu papel de educador. Moraes (2012, p. 74), entretanto, alerta que “se o professor se limitar ao papel de transmissor do conhecimento, ele será substituído pelo computador, que possui ferramentas mais atrativas e permite a navegação em um espaço de conhecimento bastante amplo através da internet.” Em contrapartida, os alunos precisam desenvolver senso crítico e buscar novas informações para desenvolver suas argumentações.

De acordo com Moreira (2012), há um incentivo para o uso de recursos tecnológicos em sala de aula, entretanto, o professor precisa se preparar para usar esses recursos e saber qual benefício trará para o aluno. Brito e Purificação (2011, p. 54) ressaltam que “independentemente de o professor atuar em uma escola com maior ou menor número de tecnologias (...) o alcance de cada uma delas está relacionado, em geral, ao seu domínio pelo professor e pelo aluno e à criatividade para inovar em suas formas de utilização.” Silva (2012,

² Este artigo é um recorte de minha tese de doutorado de Carvalho (2019).



09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020

p. 9) complementa ainda que “o professor não deve ser um mero aplicador de novas tecnologias”, utilizando-as apenas porque outros estão usando. Ao contrário, em sua formação, ele deve ser “levado a refletir sobre o que, como e por que ensinar” (SILVA, 2012, p. 9). Portanto, as tecnologias de informação e comunicação fazem parte da vida social e devem ter seu potencial aproveitado na escola.

Letramento digital

Em pleno século XXI, é necessário um novo conjunto de habilidades para se lidar com o mar de informações fluando na internet. Rangel e Freire (2012, p. 13) afirmam que “o que a vida cotidiana requer atualmente do indivíduo é que ele saiba onde buscar dados e informações para, em seguida, promover a contextualização, seleção e relação entre tudo aquilo que, abundantemente, as mídias lhe oferecem.”

Pode-se dizer que as consequências da tecnologia digital para a vida humana são de diferentes ordens, que vão desde a transformação das relações de tempo e de espaço à criação de novas práticas discursivas, nas quais emergem novos gêneros textuais ou mesmo se redimensionam gêneros já existentes (MARCUSCHI, 2010). Murano (2011), por exemplo, apresenta guias de orientação para o uso do e-mail, dos blogs e do Twitter, possibilidades de comunicação e gêneros textuais surgidos com o advento da internet.

A fim de usufruir das possibilidades propiciadas pelas tecnologias digitais da informação e comunicação (doravante TDIC), é necessário que o usuário possua o letramento digital, que possibilita um comportamento seletivo em que o pesquisador analisa e escolhe as informações do repertório virtual que interessam ao seu objetivo (VIEIRA, 2007).

Xavier (2007) aponta ainda que o letramento digital “implica realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização.” (p. 135). Ou seja, ser um letrado digital requer mudanças nos modos de ler e escrever. Xavier (2007) também relata que segundo estudiosos, o letramento digital considera a necessidade de indivíduos dominarem um conjunto de informações e habilidades mentais que devem ser trabalhadas nas escolas, para que o aluno saiba utilizar as novas tecnologias encontradas na sociedade. Dudeney, Hockly e Pegrum (2016) completam que não se pode mais pensar apenas no letramento impresso tradicional no ambiente escolar.

O conceito de letramento digital é definido por Soares (2002, p. 151) como “um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela”. Entretanto, as práticas em ambiente digital também trazem consigo novas formas de realização do texto, seja em imagens, sons ou escritas. Dessa forma, Dionísio (2011, p. 138) ressalta que “uma pessoa letrada deve ser alguém capaz de atribuir sentidos a mensagens oriundas de múltiplas fontes de linguagem, bem como ser capaz de produzir mensagens, incorporando múltiplas fontes de linguagem”. Como indicado por autores como Bunzen e Mendonça (2013), Rojo e Barbosa (2015), com o avanço das TIDCs, a expressão humana abarca mais que o texto escrito, há uma junção de novas formas de se comunicar: “todos os recursos utilizados na construção dos gêneros textuais exercem uma função retórica na construção de sentidos dos textos. Cada vez mais se observa a combinação de material visual com a escrita; vivemos, sem dúvida, numa sociedade cada vez mais visual” (DIONÍSIO, 2011, p. 138).



09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020

Letramento acadêmico

Ao adentrar a universidade, o acadêmico se vê face a desafios diferentes daqueles encontrados no Ensino Fundamental e Médio. As práticas acadêmicas diferem significativamente das práticas anteriormente aprendidas. Portanto, é necessário que haja uma preparação para a vida acadêmica. Baltar, Cerutti-Rizzatti e Zandomenego (2011, p. 21) ressaltam que os alunos, ao entrarem na universidade, necessitam de um “tempo para se ambientar nesse ‘novo mundo de letramento’”. Souza e Basseto (2014, p. 87) definem o ambiente acadêmico como

uma comunidade discursiva própria, cujos membros compartilham determinado discurso acadêmico (por exemplo, o científico, administrativo etc.) como forma de sustentar os sistemas de crenças da comunidade e que, com base nos gêneros textuais próprios dessa comunidade – que chamamos aqui de gêneros acadêmicos –, materializam seus discursos com propósitos comunicativos variados, como conseguir financiamentos para pesquisas, divulgar pesquisas em eventos acadêmicos, relatar experiências etc.

Quanto ao letramento acadêmico, Fischer (2008, p. 180) o define como a “fluência em formas particulares de pensar, ser, fazer, ler e escrever, muitas das quais são peculiares a um contexto social”, enquanto Stephani e Alves (2017, p. 533) fazem uma definição com um escopo maior:

O letramento acadêmico parte do princípio de que é necessário ter o domínio em formas de produção, leitura e escrita dos determinados Gêneros Textuais Acadêmicos (doravante GTAs), sendo estas características primordiais para a formação do estudante, pois é o resultado de um processo de desenvolvimento de habilidades e percepções referentes às formas de interagir com a escrita nesse domínio social.

O ambiente acadêmico trata-se, então, de uma comunidade regida por normas particulares que são estabelecidos para manter certas práticas nessa esfera de atividade humana.

Na seção anterior versamos sobre o letramento digital e nesta tratamos do letramento acadêmico. Como observado, as TDIC se fazem presente no cotidiano das pessoas e também no cotidiano universitário, ocasionando um letramento acadêmico-digital, situação em que as práticas acadêmicas encontram-se imbricadas com as práticas acadêmicas.

Metodologia

Esta pesquisa se caracteriza como um estudo de caso, em que o pesquisador investiga uma única unidade representativa de um dado conjunto, que pode ser um professor, um aluno, um grupo de alunos, uma escola, uma comunidade etc. (FACHIN, 2006; SEVERINO, 2016). Neste estudo, a comunidade de alunos e professores atendidos pelo curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina.

Para gerar os dados necessários para esta pesquisa e em consonância com a abordagem



09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020

qualitativa, optamos por três instrumentos de coleta de dados: os documentos oficiais do curso de Letras (a saber o Projeto Político Pedagógico, Regulamento de TC; Regulamento de Estágio, Resolução de Atividades Complementares e os programas das disciplinas), um questionário direcionado aos alunos e professores, e, finalmente, entrevistas com seis alunos do 4º. ano de Letras e três professores do curso.

Para exemplificar como as práticas acadêmicas fazem uma interlocução com as práticas digitais, abordamos, neste artigo, os eventos de letramento acadêmico-digital, a serem mais detalhados nas seções a seguir.

Análise dos dados

Os parágrafos a seguir apresentam uma trajetória em que a experiência acadêmica se inter cruza com as práticas digitais, seja pela presença da internet ou de aparelhos digitais.

A pessoa interessada em cursar Letras no Câmpus Cora Coralina da Universidade Estadual de Goiás (UEG) tem uma trajetória em algumas partes marcadas pela presencialidade e outras em que a presença das TDIC substitui e/ou se junta a ela. O primeiro passo é o vestibular, sendo a inscrição feita pelo site da UEG e as provas realizadas presencialmente em alguma unidade da universidade. A divulgação dos resultados do vestibular é publicada virtualmente. Aprovado, o candidato realiza sua matrícula online e aguarda o início das aulas.

O segundo passo é a frequência ao curso. O curso de Letras da UEG-Câmpus Cora Coralina conta apenas com a modalidade de aulas presencial, ou seja, não há disciplinas semipresenciais ou virtuais, entretanto, no contexto pandêmico que atingiu o mundo desde 2020, as aulas têm sido realizadas de modo remoto, ou seja, com o apoio de ferramentas digitais.

Ao frequentar o curso, seja por demandas das disciplinas seja pelas exigências de programas acadêmicos diversos (como projetos de pesquisa, extensão ou Pibid, por exemplo), o aluno é instado a produzir diversos trabalhos orais ou escritos. A produção de GDTA, como seminários, artigos, ensaios, apresentação de PowerPoint, resenhas, monografias etc., é um trabalho árduo que, após a solicitação do trabalho pelo professor ou orientador, conta com pelo menos quatro etapas.

A primeira etapa da produção de gêneros discursivos/textuais acadêmicos³ (GDTA) é a pesquisa sobre o tema em questão, realizada em material impresso ou pesquisa virtual.

Durante a pesquisa e a escrita, o aluno é orientado pelo professor que solicitou o trabalho. Mesmo com orientação, espera-se, contudo, uma certa autonomia do aluno. Essa orientação pode ser presencial, ocasião em que o aluno se desloca para o mesmo espaço físico em que se encontra o professor, ou via digital, como e-mail, redes sociais e WhatsApp.

Com a temática definida e os textos pesquisados – e lidos – em mãos, chega a hora de se produzir o trabalho solicitado. Talvez algum estudante ainda escreva seu texto à mão para depois digitá-lo, mas o mais provável é que ele seja digitado utilizando recursos tecnológicos como computadores, notebooks, tablets, smartphone e seus pacotes de software de edição de texto como o “Microsoft Office Word” ou “LibreOffice” para Linux.

Concluído o trabalho solicitado, é hora de socializá-lo. Na apresentação, recursos como

³ Gêneros discursivos/textuais acadêmicos são modalidades escritas e orais que circulam no ambiente universitário.



09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020

datashow, televisão, aparelhagem de som e telão são utilizados para um resultado mais eficiente. Com relação à participação em eventos, há uma série de etapas a serem cumpridas: a inscrição (geralmente virtual no site do evento), a apresentação como explicada (esta, sem dúvida, presencial, mas pode ocorrer apresentar de trabalhos por teleconferência, com o uso de plataformas digitais Google Meet, Zoom, Skype etc.), a entrega do certificado (atualmente é muito comum o certificado estar disponível no site do evento) e, finalmente, a publicação dos trabalhos apresentados.

No caso da publicação, pode ser em anais do evento, periódicos (virtuais), capítulos de livro (impresso ou ebook) e blogs. Além disso, podem ser divulgados através de repositórios e bibliotecas virtuais, quando então se juntarão ao mar de informações disponíveis para outros pesquisadores. Outra forma de socialização, não apenas da obra do pesquisador, mas também de sua pessoa é o Currículo Lattes, do professor e dos pesquisadores, bem como sua produção bibliográfica e sua formação, estão disponíveis para os interessados.

O último passo para o aluno, após frequentar as aulas, participar de programas acadêmicos, cumprir todos os créditos e ser avaliado com resultado favorável, é a formatura realizada de forma presencial, entretanto, no contexto atual vêm sendo realizadas de forma virtual.

Como pode ser visto nesta breve narrativa, o universitário não convive mais apenas com o letramento acadêmico, mas necessita também aderir às práticas do letramento digital, numa interdependência entre os dois letramentos.

Desta forma, para designar os momentos em que o letramento acadêmico se encontra com o letramento digital, utilizaremos o termo “eventos de letramento acadêmico-digital”, ocasiões em que o interlocutor do ambiente acadêmico (professor, aluno ou pesquisador) interage com algum tipo de produção textual em condições tais que as habilidades acadêmicas se integrem às habilidades digitais.

Para exemplificar um evento de letramento acadêmico-digital, trazemos o artigo 20 do Regulamento do Trabalho de Curso (TC):

Art 20 A versão definitiva da monografia ou do artigo deve ser encaminhada à coordenação do TC em formato digital (em arquivo PDF único) com cópia e anuência do orientador (impressa ou por e-mail). Após isso, o Coordenador Adjunto de TC do Curso encaminhará a cópia corrigida para a Biblioteca.
(Fonte: Regulamento do Componente Curricular Trabalho de Curso (TC) do Curso de Letras do Campus Cora Coralina, 2018)

Este trecho evidencia que o GDTA produzido pelo aluno sob a orientação de um professor precisa ser entregue em formato digital PDF. Nessa ação, fica patente que o aluno deverá movimentar conhecimentos do gênero TC, artigo científico ou monografia, (letramento acadêmico) e conhecimentos digitais (letramento digital).

No exemplo seguinte, o participante identificado como A4⁴ informa que utiliza programas para fazer anotações nos textos que lê:

⁴ A4 (acadêmico/a 4) e P2 (professor/a 2) são designações para participantes da pesquisa.



09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020

A4: E até mesmo o celular, eu uso em sala de aula. Por exemplo, ao invés de tirar cópia do texto, eu uso o celular, texto digitalizado, que economiza.

Pesquisador: Você chega a ler text-artigo no celular?

A4: Sim, mais texto quando eu não compro.

(...)

A4: Tem até aplicativo que você pode grafar, fazer comentários e tudo.

(ACAD_ENTREV_04)

Destacamos nessa fala, ainda, a afirmação de que A4 faz o uso do celular para leituras de textos digitalizados, comprovando que, atualmente, o leitor tem mais de uma opção de leitura e trabalha com ferramentas digitais para realizar suas atividades acadêmicas.

Os professores também estão antenados com o uso das tecnologias para suprir suas necessidades, conforme a fala de P2:

Pesquisador: Entendo, e como é que você usa a tecnologia no seu trabalho e em seus estudos?

P2: Bem, eu- eu sinto que eu uso muito a tecnologia em vários aspectos assim, por exemplo antes eu sempre imprimia os textos para eu ler, só que isso foi me virando um incômodo porque o nível, o volume de papel que eu tinha, estava cada vez maior, então por exemplo, eu comprei um *tablet* para ler os meus textos, eu já não- não imprimo mais texto, então até os grifos que eu tenho fazer, eu faço PDF mesmo, eh... às vezes eu leio pelo celular, então eu tenho lido muito pelo celular e pelo *tablet*, cada vez mais na tela do computador e desses dispositivos.

(PROF_ENTREV_02)

Segundo ela, havia o costume de imprimir os textos para leitura, contudo o volume de papel se tornou problemática e ela decidiu comprar um *tablet* para realizar suas leituras. Como os alunos, a professora utiliza programas que lhe permitem fazer marcações nos textos.

As TDIC servem como apoio aos estudos e produções textuais dos alunos, contudo não eliminam os materiais impressos (THEISEN, 2015). Assim, o acadêmico e o professor podem integrar as práticas tradicionais de leitura em texto impresso com as práticas digitais.

Considerações finais

Os dados coletados nesta pesquisa indicam que os professores e alunos estão acostumados a usar as TDIC para seus objetivos próprios como lazer, trabalho e comunicação. Essa prática com os recursos digitais é levada para dentro de seus cursos, de modo que, para realizar suas pesquisas, acessar dados nas plataformas da universidade, compartilhar informações, manter contato com professores e alunos, participar de eventos, os membros da academia fazem um contínuo uso dos recursos digitais, como acesso a sites, dicionários, aplicativos de comunicação e redes sociais. O desafio, como dito anteriormente, consiste em desenvolver a habilidade de procurar, escolher e transformar a informação em efetivo conhecimento. Consideramos, de acordo com os dados, que os alunos e professores são letrados digitais, pelo menos para suas necessidades acadêmicas, observando-se, que há limitações em um ou outro momento.



09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020

Como observado anteriormente, designamos os momentos em que as práticas acadêmicas se encontram com as práticas digitais como “eventos de letramento acadêmico-digital”, com base no conceito de eventos de letramento apresentados por Kleiman (1995), Ledo (2013) e Street (2014). Ao longo da análise de dados, apontamos exemplos de vários desses eventos. Um deles, como exemplificado anteriormente, está presente no Regulamento do TC, refere-se a entrega da versão definitiva do TC (artigo ou monografia) em formato digital, abolindo o formato impresso.

Notamos que os alunos e professores se engajam nas atividades de leitura e escrita de acordo com as demandas do curso. Nos últimos anos, a esse letramento acadêmico tem sido acrescidos recursos das TDIC que contribuem para a realização das práticas acadêmicas.

Os letramentos acadêmico e digital estão entrelaçados nesse Século XXI, porém, o acesso a informações e GDTA online apresenta um desafio aos navegantes universitários: é preciso desenvolver a habilidade de procurar, selecionar, usar e transformar as informações disponíveis em conhecimento. Necessário se torna um trabalho da universidade em formar professores com tal letramento (THEISEN, 2015; FERNANDES, 2016).

O momento atual, em que a pandemia acelerou o uso maciço de tecnologias para a experiência de ensino-aprendizagem em todos os níveis da educação, trouxe à tona as possibilidades e as dificuldades do ensino mediado por tecnologias. Há que se pensar, nos cursos de formação de professores, em uma formação reflexiva voltada para o letramento acadêmico em confluência com o letramento digital, através de projetos voltados para esse fim, disciplinas com foco no letramento, estímulo à participação em eventos e cursos, trabalho com GDTA durante as aulas, implantação de laboratórios de produção textual, entre outras possibilidades.

Referências

ABREU, R. de A. dos S. Professores e *internet*: desafios e conflitos no cotidiano da sala de aula. In: FREITAS, Maria Teresa de Assunção (Org.). **Cibercultura e formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009, p. 41-56.

BALTAR, Marcos; CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth; ZANDOMENEGO, Diva. *Leitura e produção textual acadêmica I*. – Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2011. Disponível em: https://ead.ufsc.br/portugues/files/2017/04/livro_EAD2.pdf. Acesso em 31 ago. 2019.

BRITO, G. da S.; PURIFICAÇÃO, I. da. **Educação e novas tecnologias: um (re)pensar**. Curitiba: InterSaberes, 2011.

BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola, 2013.

CARVALHO, Guido de Oliveira. **Interlocução entre letramento acadêmico e letramento digital: os efeitos das novas tecnologias nos hábitos de leitura e escrita**. 2019. 238 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, 2019. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/10301>. Acesso em: 4 out. 2020.



09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020

DIONISIO, Angela. Gêneros textuais e multimodalidade. In: KARWOSKI, Acir, GAYDECKZA, Beatriz; BRITO, Karim Siebenecher (org.) **Gêneros Textuais: reflexões e ensino**. São Paulo: Parábola, 2011, p. 137-152.

DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. **Letramentos digitais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2006.

FERNANDES, Eliane Marquez Fonseca. Gêneros acadêmicos: práticas de interpretação e produção de textos. **REVELLI**, v.8 n.3. Setembro/2016. p. 23-38. Disponível em: <http://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/view/5448>. Acesso em: 28 abr. 2017.

FISCHER, Adriana. Letramento Acadêmico: uma perspectiva portuguesa. **Acta Scientiarum**. Language and Culture (Impresso), v. 30, p. 177-187, 2008. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10136/1/artigo%20Acta%20Scient%20008%202.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2019.

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola”. In: _____. (Org.). **Os significados do letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995, p. 15-61.

LÊDO, Amanda Cavalcante de Oliveira. Práticas e eventos de letramento na Educação a Distância. In: 5º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação, 2013, Recife. **Anais Eletrônicos do Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação**, 2013. Disponível em < <http://nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2013/PR%C3%81TICAS%20E%20EVENTOS%20DE%20LETRAMENTO%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20A%20DIST%C3%82NCIA.pdf>> Acesso em: 04 out. 2019.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010, p. 15-80.

MORAES, Márcia Cristina. Do ponto de interrogação ao ponto: a utilização dos recursos da internet na educação pela pesquisa. In: MORAES, Roque; LIMA, Valdeez Marina do Rosário (Orgs.). **Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos**. 3. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012, p. 65-75

MOREIRA, C. Letramento digital: do conceito à prática. **Anais do SIELP**, v. 2, n. 1, Uberlândia, EDUFU, 2012, p. 1-15.



09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020

MURANO, Edgard. O texto na era digital. **Língua Portuguesa**, Editora Segmento, Ano 5, n° 64, p. 28-33, fevereiro de 2011.

RANGEL, Mary; FREIRE, Wendel. **Educação com tecnologia: texto, hipertexto e leitura**. Wak Editora, 2012.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline P. (orgs.). **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, S. P. Letramento digital e formação de professores na era da Web 2.0: o que, como e por que ensinar? **Hipertextus Revista Digital** (UFPE), v. 08, p. 01-13, 2012.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, dez. 2002. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002008100008&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 02 nov. 2014.

SOUZA, Micheli Gomes de; BASSETTO, Livia Maria Turra. Os processos de apropriação de gêneros acadêmicos (escritos) por graduandos em letras e as possíveis implicações para a formação de professores/pesquisadores. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 83-110, mar. 2014. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982014000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 abr. 2017.

STEPHANI, Adriana Demite; ALVES, Tauana da Cunha. A escrita na universidade: os desafios da aquisição dos gêneros acadêmicos. **Raído**, Dourados, MS, v. 11, n. 27, jul./dez. 2017, p. 529-550. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/view/5688>. Acesso em: 18 ago. 2018.

STREET, Brian V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

THEISEN, Jossemar de Matos. **O letramento digital e a leitura online no contexto universitário**. 2015. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Católica de Pelotas. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ppgl/files/2018/11/O-Letramento-Digital-e-a-Leitura-Online-no-Contexto-Universitario-Jossemar-de-Matos-Theisen.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2017.

VIEIRA, Iúta Lerche. Leitura na internet: mudanças no perfil do leitor e desafios escolares. In: Araújo, Júlio César (Org.). **Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p. 244-265.



09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020

XAVIER, Antonio Carlos. Letramento digital e ensino. In: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia. **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 133-148